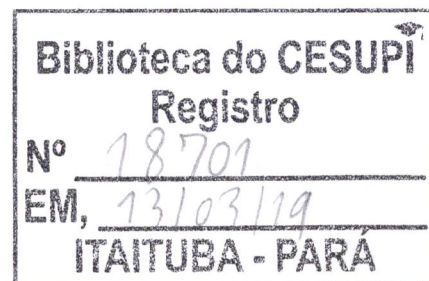




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RONALDO ARAÚJO MENDES

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-DESCENDENTE (Estudo de
Caso na Escola Pública Municipal De Ensino Fundamental
Professor Juvencio Correa)**



Itaituba - PA

2019

RONALDO ARAÚJO MENDES

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-DESCENDENTE (Estudo de
Caso na Escola Pública Municipal De Ensino Fundamental
Professor Juvêncio Corrêa)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciado Pleno em História.

Orientadora: Profª Mestra em História Raquel
Peres Rocha

Itaituba - PA

2018

RONALDO ARAÚJO MENDES

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-DESCENDENTE (Estudo de
Caso na Escola Pública Municipal De Ensino Fundamental
Professor Juvêncio Corrêa)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciado Pleno em História.

Orientadora: Prof^a Mestre em História Raquel
Peres Rocha

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Djalmira de Sá Almeida, Doutora.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Raquel Peres Rocha, Mestre.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 24 de março de 2018

*"As pessoas sem imaginação
podem ter tido as mais imprevistas
aventuras, podem ter visitado as terras
mais estranhas. Nada lhes ficou. Nada lhes
sobrou. Uma vida não basta apenas ser
vivida: também precisa ser sonhada"*

"Mario Quintana"

AGRADECIMENTOS

A **Deus** acima de tudo, porque sem Ele eu não poderia estar aqui.

A orientadora, **Raquel Peres Rocha** a qual contribuiu com minha formação acadêmica;

Ao meu saudoso pai que sempre me incentivou, na minha amada mãe que me deu forças para que eu superasse os obstáculos que despontassem em minha caminhada acadêmica.

Em especial à minha esposa **Leila**, que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos que precisei, dando-me força sendo minha inspiração e proporcionando-me seu companheirismo.

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta, para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de curso (TCC), baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e de observação cujo tema: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-DESCENDENTE (Estudo de Caso na Escola Pública Municipal De Ensino Fundamental Professor Juvêncio Corrêa). Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão a respeito da inclusão do tema cultura afrodescendente nas escolas públicas brasileiras. A coleta de dados foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Professor Juvêncio Corrêa na vila de Barreiras Itaituba-PA, através de entrevistas com questões objetivas e subjetivas, que subsidiaram este trabalho final. A análise dos dados apresentou que a inclusão da cultura afrodescendente é fundamental para um bom andamento do processo ensino-aprendizagem da escola em questão, pois possibilita aos educandos conhecer a cultura afrodescendentes e perceber a real origem da cultura brasileira, da parte e devem conhecer seus fundamentos para poder valoriza-la. Dessa maneira, esse tipo de estudo permite ao professor compreender a forma como a cultura afro-brasileira contribui para a cultura nacional, e também faz parte do cotidiano do povo brasileiro, devido as origens históricas e a formação da Nação.

Palavras-chaves: Afrodescendente. Educação. Inclusão. Valorização.

ABSTRACT

The present Work of Conclusion of course (TCC), is based on a bibliographical research and observation whose theme: THE VALORIZATION OF AFRO-DESCENDING CULTURE (Case Study at the Municipal School of Primary Education Professor Juvêncio Corrêa). This work aims to reflect on the inclusion of the Afrodescendant culture theme in Brazilian public schools. Data collection was carried out at the Professor Juvêncio Corrêa Elementary School in the village of Barreiras Itaituba-PA, through interviews with objective and subjective questions, which subsidized this final work. The analysis of the data showed that the inclusion of Afrodescendant culture is fundamental for a good progress of the teaching-learning process of the school in question, since it allows the learners to know Afro-descendant culture and to perceive the real origin of the Brazilian culture, from the part and must know there to be able to value it. In this way, this type of study allows the teacher to understand how Afro-Brazilian culture contributes to the national culture and is also part of the daily life of the Brazilian people, due to the historical origins and the formation of the Nation.

Keywords: Afrodescendant. Education. Inclusion. Appreciation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. OS NEGROS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	10
2.1.1 O Sentimento de Inferioridade	10
2.1.2 Da Liberdade a Exclusão	11
2.1.3 A Resistência.....	14
2.2. O NEGRO NO CONTEXTO EDUCATIVO	18
2.3 O SISTEMA EDUCACIONAL E O ALUNO NEGRO	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.1 LOCAL DA PESQUISA	25
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27
4 RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	28
4.1 A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	28
4.2 ENTREVISTANDO OS PROFESSORES.....	29
4.3 ENTREVISTANDO OS ALUNOS	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este TCC tem como objetivo fazer uma análise reflexiva sobre a valorização da cultura afrodescendente na educação em uma escola pública no município de Itaituba no Pará. Para este fim, foi utilizada a metodologia de Pesquisa Bibliografia e de Campo, com aspectos qualitativos e quantitativos, composto de perguntas abertas e fechadas para que o conhecimento adquirido através desta seja mais conciso e confiável.

Neste trabalho discorrer-se sobre o ser negro na sociedade brasileira, que historicamente passa uma grande desvalorização da sua cultura na sociedade. Fala-se: o que o que é negro é profano e acredita-se que, por falta de referências negras na história, isto tem sido deixado de lado. Todavia, após a implementação da lei 10.639/03, que obrigou o ensino da história da Cultura Africana e Povo Afro brasileiro, esta História tende a mudar, pois as escolas têm abordado com mais seriedade e regularidade as histórias, crenças e tradições trazidas pelos africanos, o que tende a ser cada dia mais valorizado.

O professor em sala de aula tem um papel primordial na valorização da cultura afrodescendente, pois dependendo de como o tema é abordado, o educando pode ter uma receptividade positiva ou não, o que se for esclarecido bem e demonstrado como cada cultura é importante e deve ser respeitada pode vir a mudar a mentalidade de muitos alunos os quais muitas vezes aprendem no seio familiar a negativa desta cultura. Analisa-se estas questões na visão de autores, como: Alves, Freitas e Andrews, entre outros.

A relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso existe a partir do momento em que se propõe a analisar como está sendo valorizada a cultura afro-brasileira nas escolas, mais precisamente em uma escola pública, verificando se tem sido vista com bons olhos a implementação deste tema na Escola Juvêncio Corrêa.

Para melhor organização do presente estudo foram levantadas as seguintes questões: A implementação do assunto tem levado em consideração o sofrimento histórico do povo negro? Como tem sido abordado os conteúdos em sala? A comunidade escolar participa de alguns momentos de valorização desta cultura? Tais questões serão respondidas ao longo da pesquisa.

Assim, foram analisados os desafios que o educador tem tido para elaborar bem como ministrar boas aulas sobre este tema e as práticas metodológicas vigentes no cotidiano atual.

O presente estudo encontra-se fundamentado em algumas obras de autores que contribuíram para a compreensão do tema valorização da cultura afrodescendente. Ressalta-se que a valorização dessa cultura inicia-se com o direito da comunidade escolar de participar de eventos como o dia da consciência negra para assim conhecerem como existem valores importantes por trás desta cultura milenar e assim valorizar mais e mais este ensino nas escolas públicas brasileiras.

Desta forma, discorre-se neste trabalho sobre os negros na sociedade brasileira, como tem sido historicamente a vida deste povo em nossa sociedade. o sentimento de inferioridade, pois percebe-se que eles mesmos se inferiorizam, deixando muitas vezes o preconceito ser mais forte e sentindo-se menosprezados, da liberdade à exclusão. Neste estudo, percebe-se que a liberdade, após a lei áurea, não foi totalmente real, pois apesar dos negros terem teoricamente sido libertados, mas não tinham a mínima condição de sustentabilidade, pois não possuíam estudo nem tão poucas terras ou posses que pudesse dispor para se manter. A resistência e o negro no contexto educativo, compreende-se como a educação pode ser positiva na vida de qualquer pessoa, e para os negros é primordial ao seu crescimento profissional e sustento. Enfim, o sistema educacional e o aluno negro precisam melhorar sempre para alcançar o que de fato almeja de igual modo, com boa qualidade e garantia de acesso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. OS NEGROS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

2.1.1 O Sentimento de Inferioridade

A história dos negros no Brasil não vem coberta por figurações heroicas e nem por narrações futurísticas, mas por histórias de sofrimentos e superação, o que leva à reflexão acerca do que a educação pode fazer para melhorar esta visão, bem como a existência preconceituosa de ver esta cultura que é riquíssima em crenças, hábitos e mitos ser depreciada socialmente, mas o que se observa é que a ausência de dados históricos e culturais construiu uma nação sem referências acerca do negro propriamente dito, assim como do continente africano. "O que se tem é um recorte pautado em estereótipos, os quais vão depreciando sua imagem e sua autoestima." (ALVES, 2007, p.25).

Ressalta-se que como a cima citado, os nossos antepassados tinham pouco interesse em falar sobre a cultura dos negros, e como em nossa sociedade a eles não dava a oportunidade de estudarem, não conseguiram registrar suas histórias assim o tempo passou e pouco ficou sobre as vitórias e referências heroicas dos negros, mas a ênfase que se dá é como é ruim e difícil ser negro, e assim diminuir este povo a ponto de muitos deles se colocarem como "menores" ou seja como um povo, sem cultura. E,

(...) a condição inicialmente escrava dos primeiros (os negros) e as consequências sócio históricas a ela vinculadas contribuíram para acentuar a diferença que fundamenta a discriminação, mas o complexo processo de miscigenação aqui efetivado teceu o véu que pretende disfarçar o preconceito e que precisa ser permanentemente denunciado (...) (PROENÇA FILHO, 1975, p.79 apud FONSECA, 2001, p. 101).

O início da História dos negros no Brasil não foi fácil, pois a cultura deles foi muito criticada e deixada de lado, até mesmo pela condição com que foram trazidos como escravos, que atenção seria dada a eles? E que valor seria dado a suas crenças e tradições? A um escravo apenas era dada a função de servir, nada mais que isso. E a miscigenação veio apenas como condição para encobrir o preconceito tão grande existente no país, pois já não se falavam mais em raças puras, mas misturadas.

A pesar da abolição da escravidão, ocorrida em 13 de maio de 1888, em torno de 350 anos após sua inserção no país, não significou liberdade para os negros e seus descendentes. Para quem ficava na zona rural, a transferência de senhor barão para coronel proprietário impossibilitou o acesso à terra. Já na zona urbana, a situação do negro era considerada a mesma de quando era escravo: favores, obrigações. Resultado: o preço da liberdade era a miséria (FREITAS, 2001, p.14).

Uma vez que os negros foram libertos, mas sem nenhuma garantia de direitos trabalhistas, ficaram sem terra na zona rural porque os coronéis já tomavam de conta das terras e quando arrumavam trabalho por não ter regulamentação, serviam por salários baixos e que não dava para eles se erguerem, muitos ficaram sem ter onde morar eram jogados na rua e viravam mendigos, tendo um triste histórico de começo de "liberdade".

Nesta ordem de ideias, a Igreja Católica fez do preto a representação do pecado e da maldição divina. Por isso nas colônias ocidentais da África, mostrou-se Deus sempre como um branco velho de barba e o Diabo um moleque preto com chifrinhos e rabinho (MUNANGA, 1986, p. 15).

Desta forma, percebe-se que, mesmo a igreja teve grande influência ideológica entre os próprios negros, como cita Munanga (1986), "nas colônias ocidentais da África, o preto foi ensinado como o profano, enquanto que o Deus era branco, isso era aceitável pelos africanos que passavam a sentir-se menores, com isso colocando a si mesmo à margem da sociedade".

2.1.2 Da Liberdade a Exclusão

Apesar de os negros terem sido libertos no Brasil eles tiveram pouca aceitação no meio social, tiveram a liberdade no papel, porém na prática não foi bem assim, como afirma Santos (2002);

Se na época próxima a abolição poucos intelectuais buscaram defender a imagem do negro como bom e útil e condenar o racismo, já que não existia cidadão brasileiro de sangue puro, este quadro se modifica após a emancipação, como se vencido o perigo de revolta, coubesse colocar o negro no seu devido lugar. As teorias racistas ganham novo vulto (SANTOS, 2002, p. 129).

Assim, o negro passa a ser excluído e colocado de lado, a sociedade finge que não os vê, e eles tentam, a todo custo, sobreviverem com poucas oportunidades de emprego e de mudança de vidas. Então,

Ao branco, cabia representar o papel de elemento civilizador. Ao índio, era necessário restituir sua dignidade original, ajudando-o a galgar os degraus da civilização. Ao negro, por fim, restava o espaço de detração, mas uma vez que era entendido como fator de impedimento ao progresso da nação (SCHWARCZ, 2003, p. 112).

Assim, o negro nada era permitido, mas era alguém que tinha que se virar para subir na vida. O seu histórico não era levado em consideração, pouco importava para a sociedade se eles haviam sido escravos e tiveram poucas oportunidades de estudar. O estado não se preocupava, pois eram tidos como pessoas que reclamavam muito ao invés de trabalharem para mudar sua realidade.

A doutrina da democracia racial isentava a política do Estado ou racismo informal de qualquer responsabilidade adicional pela situação da população negra, e até mesmo colocou esta responsabilidade diretamente no ombro dos próprios afro-brasileiros. Se os negros fracassaram em sua ascensão na sociedade brasileira, evidentemente foi por sua própria culpa, pois essa sociedade não o reprimiu nem obstruiu de modo algum o seu progresso. A realidade continuada da pobreza e marginalização dos negros não era vista como uma refutação da idéia de democracia racial, mas sim uma confirmação da preguiça, ignorância, estupidez, incapacidade etc., o que impedia os negros de aproveitar as oportunidades a eles oferecidas pela sociedade brasileira – em suma, um estabelecimento da ideologia da vadiagem (ANDREWS, 1998, p. 210).

Assim, o estado não tinha responsabilidades com os afro-brasileiros, pois era colocada toda a responsabilidade nos ombros dos mesmos que não se esforçavam para arrumar trabalho e nem aproveitavam a oportunidade de estudo dada a eles. Eram corriqueiramente taxados como vadios e preguiçosos. Azevedo (1975, p. 36), afirma que:

(...) esse mito da democracia racial, isto é, da igual oportunidade para brancos e pretos e mestiços, parece ser mantido e apoiado em duas ordens de argumentos: primeiro a grande determinação dos critérios de classe no processo de atribuição de status e de relacionamento individual; segundo a ausência de hostilidade manifesta e de violência entre brancos e pessoas de cor.

Sabe-se, que é um engano, pois historicamente os negros tiveram poucas oportunidades de estudo, trabalho e, conseqüentemente, uma vida digna, deixando-os sempre em desigualdade com os brancos, que sempre foram apoiados e com as melhores oportunidades de estudo, boas universidades e ótimas oportunidades de trabalho. Grande parte deles tinha o apoio da família e, muitas vezes, já

encaminhavam algo que fora iniciado por seus pais; Azevedo (1975), diz que essa questão merece ser discutida, porque:

(...) tive ocasião de substanciar com dados empíricos, confirmando noção aceita por diversos historiadores sociais e pesquisadores da atualidade, que a mestiçagem é antes indício de discriminação porquanto resulta mais de concubinação e de relações sexuais fortuitas do que do casamento, pois neste o preconceito atua com força maior (AZEVEDO, 1975, p. 52).

Os padrões viam os mestiços como pessoas sem raça definida, logo como cita Azevedo, a discriminação era sempre maior, pois a mestiçagem era vista como fruto de ato sexual proibido, pessoas que não deveriam nem estar juntas. E quanto a produzirem filhos logo seus filhos teriam que enfrentar a discriminação social mais pesada e ainda ter que achar que eles tem razão. Sabe-se que, em grande parte, os próprios negros se acovardavam e discriminavam sua cor. Mas para o estado não haviam desigualdade de oportunidades, assim como os brancos, os negros deveriam lutar para conseguir ser "alguém", Assim;

Não obstante, "o mito seria responsável pela persistência de convicções etnocêntricas de não-existência de problemas sociais". (IANNI 1970, 275 apud AZEVEDO, 1975, p.37). Contudo, tal preleção dá margem à outra interpretação, que se baseia na "incapacidade e irresponsabilidade de gente de cor para o desempenho de certos papéis sociais" (IANNI 1970, 275 apud AZEVEDO, 1975, p.37).

Acreditava-se que os negros não tinham capacidade para exercer determinadas profissões na sociedade, até em novelas, os papéis que lhes eram atribuídos eram o da empregada ou o serviçal, ou seja, a pessoa que serve, porque viam neles apenas incapacidade de estudarem e terem uma profissão digna. Segundo Santos (2002):

(...) a reprodução no Brasil de todos os preconceitos europeus se dava letra por letra. A perseguição dos africanos que eram símbolos de barbárie, de decadência cultural e de inferioridade era retratada nos jornais da época de forma corriqueira entre uma notícia e outra. Lidas e relidas com certa frequência, essas notícias, em vez de informar a população, disseminavam teorias racistas. Do escravo, artigo vendido ou comprado, ao marginal negro, não havia muito espaço. O negro será retratado nos jornais: nas seções científicas, como objeto de estudo ou comprovação das teorias racistas; na seção de notícias, ora assassino, ora fugitivo, ora como um ser incapaz de viver em sociedade cometendo graves erros por ignorância, ora por suas práticas de feitiçaria ou canibalismo, ora por sua degeneração moral; na seção de anúncios, como mercadoria que se compra e vende, procurada ou encontrada (...) (SANTOS, 2002, p.128).

Assim, o negro teve a liberdade no papel com a Lei Aurea, mas na prática percebe-se que vivem excluídos, aparece apenas nas páginas policiais, cultuam deuses da macumba, o profano e etc. Essas são as características dos negros, vistas por uma sociedade preconceituosa e que vive à procura de defeitos, pois a eles sempre foram atribuídos pontos negativos de seres incapazes de fazerem parte da sociedade e integra-la, cooperando com suas formações e capacidades de interação.

2.1.3 A Resistência

A pesar das constantes lutas dos negros para saírem da margem da sociedade e fazerem parte integral da sociedade brasileira sabe-se que no passado houve uma história de grandes lutas contra a exploração e humilhação social.

Segundo Goulart (2002), as revoltas eram constantes, dentre as quais, a Revolta de Cabanagem, cujo número foi de 40.000 mortos. A Balaiada, que teve como herói das classes populares o negro Cosme, e a Guerra dos Farrapos, em que os negros reivindicavam sua liberdade lutando junto a Bento Gonçalves, foram as mais significativas, ainda que pouco abordadas nos currículos escolares. Isto porque não era de bom tom enaltecer negros, para que os demais não tivessem referências e quisessem revoltar-se também.

O que se observava era até mesmo nos currículos escolares eram pouco utilizada a figura do negro herói, ainda que alguns tivessem uma história de vitórias e superação. Daí, o estado como cita Vainer apud Santos (2002), para acabar com o problema das revoltas e existência dos negros, propuseram o projeto eugenia que se baseava em facilitar a entrada de europeus no país e proibirem a entrada de negros, para, miscigenar a população e acabar com a raça negra,

O Estado brasileiro e suas classes dominantes propiciaram o desenvolvimento de uma política racial fundamentada no ideal de uma harmonia/ democracia entre as raças e o branqueamento da população. Daí facilitarem a imigração e proibirem a entrada de "indivíduos humanos" das raças de cor preta. A eugenia afirma-se como negócio do estado: construção da nacionalidade, aperfeiçoamento da população (...) intensificam-se debates ao redor do sujeito negro, para investigar se ele era ou não adequado à configuração do povo brasileiro (VAINER apud SANTOS, 2002, p.129).

Percebe-se que o estado fez grande esforço para excluir o negro da sociedade, propondo campanhas e políticas que sempre acabavam rebaixando os mesmos até dificultando sua entrada no Brasil. Além de não lhes darem as oportunidades para

estudarem nem tão pouco de trabalho digno, a eles sempre eram dados os trabalhos mais penosos e não lhes eram dados direitos trabalhistas.

A abolição da escravidão no Brasil não livrou os ex-escravos e/ ou afro-brasileiros (que já eram livres antes mesmo da abolição em 13 de maio de 1888) da discriminação racial e das consequências nefastas desta, como a exclusão social e a miséria. A discriminação racial que estava subsumida na escravidão emerge, após a abolição, transpondo-se ao primeiro plano de opressão contra os negros. Mais do que isso, ela passou a ser um dos determinantes do destino social, econômico, político e cultural dos afro-brasileiros (HASENBALG; SANTOS apud SANTOS, 2005, p.21).

Tem-se percebido ao longo da História dos negros que a abolição da escravidão trouxe em grande dose a discriminação e preconceito desenfreado contra essa a população, pois o negro sempre foi associado a coisas ruins, histórias de desgraças, onde estes eram vistos como pessoas que não cooperavam em nada para melhorar a sociedade a qual viviam. Benefício nenhum traziam para a comunidade, assim eram sempre colocados de lado, não eram vistos na hora de uma tomada de decisão por governantes que os tinha apenas como pessoas impróprias e que estavam apenas para trazer coisas ruins. Logo,

(...) os negros perceberam rapidamente que tinham que criar técnicas sociais para melhorar a sua posição social e/ ou obter mobilidade social vertical, visando superar a condição de excluídos ou miseráveis(...)A valorização da educação formal foi uma das várias técnicas sociais empregadas pelos negros para ascender de status (SANTOS, 2005, p. 21).

Os negros buscaram na educação a verdadeira “arma” para lutar contra a exclusão, pois viam que poderiam mudar de vida trabalhando e estudando, ainda que o trabalho não lhes parecesse inicialmente bom mais sabiam que ao findar os estudos poderiam galgar novos e melhores caminhos. Percebeu-se então, que a instrução no ensino formal foi a principal vertente da luta pela equidade de direitos e justiça social dos negros na sociedade brasileira.

Desde então, passou a ser imperativo o fato de compreender os fatores ideológicos que conduziram o referido grupo a subgrupo social, inferiorizou sua imagem e importância, bem como construiu conceitos que, por muito, legitimam tal conjuntura, porém não deixam de lado que é possível vencer e superar os obstáculos e, muitos negros, individualmente, hoje conseguem através do estudo mudar de vida e ser pessoas melhores. Desta forma,

O princípio da consciência política e histórica da diversidade conduz à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e histórias próprias igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, a sua história. O princípio do fortalecimento de identidades e de direitos deve orientar o desencadeamento do processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, e o combate à privação e à violação de direitos (BORGES, 2010 p.5).

As revoltas dos negros teve princípio nos maus tratos sofridos por eles, na falta de estrutura onde eram armazenados, além da privação da liberdade, mas ao longo da História vieram lutando com atitudes que contrapõem estas ações e, socialmente, como cita Borges, a consciência política e histórica conduz a compreensão de que a sociedade é constituída por diversos grupos raciais e que não há maior nem menor, mas todos tem igual valor socialmente, assim ao longo da história foram criadas leis que garantiram a igualdade de condições dos negros para tentar superar o tratamento inicial dado a eles, além da falta de apoio e garantia de moradia e ingresso na educação. Assim, Borges (2010) explica que;

Finalmente, o princípio de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações encaminha a criação de condições para professores e alunos pensarem, decidirem e agirem, assumindo a responsabilidade pelas relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos e contestações, e valorizando os contrastes das diferenças. Nesse sentido, é importante a participação do Movimento Negro e de grupos culturais negros, bem como da comunidade em que se insere a escola, sob a coordenação dos professores, na elaboração de projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial (BORGES, 2010 p.5).

Assim, observa-se a tentativa da valorização dos negros na sociedade brasileira através da liberdade de análise e ensino nas escolas, para que se pense no melhor que se pode ter entre as relações étnico raciais, promovendo igualdade entre as raças, procurando demonstrar que não há cultura superior ou inferior, mas que todos devem ser respeitados.

Esse é o princípio para se ter uma boa convivência entre todos e a escola tem papel fundamental nesta relação 'pois ela é pluralista e abriga a todos em seu espaço que deve integralizar, valorizar e ensinar sempre expondo as melhores formas de relações, pessoais que se pode ter, e que a cor do indivíduo não pode determinar sua vida nem tão pouco o excluir das oportunidades que a educação pode dar para melhorar a sua vida.

Segundo as Diretrizes, o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a educação das relações étnico-raciais devem ser desenvolvidas no cotidiano das escolas como conteúdo de disciplinas, particularmente Educação Artística, Literatura e História do Brasil, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leituras, bibliotecas, brinquedotecas, áreas de recreação e em outros ambientes escolares (BORGES, 2010, p.5).

A valorização da cultura afrodescendente, segundo Borges, pode acontecer em todo espaço escolar e em diversas disciplinas, pois são muitas as contribuições que estes povos deram para o país, tanto na arte, na literatura, como na História do Brasil, tendo diversos acervos para se utilizar nas aulas destas disciplinas. Todavia a valorização desta cultura deve acontecer em todas as atividades curriculares possíveis.

O ensino das disciplinas de História e Cultura Afro-brasileira se desenvolveram bastante hoje em dia, utiliza-se a biblioteca, a sala de leitura, onde tem os livros de história, que contam a História, dos negros no Brasil. Assim, ter colocado a História dos cultura afro-brasileira no currículo escolar, foi muito bom para o conhecimento das crianças e adolescentes, isso ajuda também os racistas a pararem com o preconceito e comecem a respeitar as pessoas negras, porque têm muitas crianças e adolescente, que não respeitam os negros por causa da cor da pele.

Borges (2010), expõe que neste século XX, muitos foram os debates levantados sobre o tema valorização da cultura afrodescendentes porque muitas foram as cooperações dadas por estes povos à cultura brasileira, na escola são agregados à proposta curricular para que sejam enfatizadas e valorizadas porque o conhecimento gera respeito.

Sabe-se que o preconceito acontece devido as pessoas não conhecerem o outro nem sua história que, muitas vezes, explica quem a pessoa é no caso dos negros, pode-se perceber por quantos sofrimentos seus antepassados passaram e, mesmo assim, quantas manifestações de amor e cooperação foram dadas ao enriquecimento cultural, moral e social por negros que se destacaram nestas categorias. Assim, ao utilizar-se da proposta curricular para este fim,

(...) vivenciamos um momento rico de debates, elaboração e implantação de propostas curriculares, de novos materiais didáticos, e de repensar das práticas educativas do Brasil. É a era globalizada, um tempo de rápidas mudanças. Uma era de um novo mapa cultural e político, de crises: econômicas, de valores, da educação (BORGES, 2010 p. 6).

Deve-se valorizar o indivíduo, não há mais espaço para preconceito, nem maus tratos, por achar que há uma cultura superior à outra, pois perante a Constituição Federal todos são iguais. Assim, deve-se cuidar para o ser humano ser visto como o ser valioso que é, como cidadão capaz de contribuir para o bem social.

2.2. O NEGRO NO CONTEXTO EDUCATIVO

O negro no contexto educativo teve muitas dificuldades para galgarem caminhos que o levasse à valorização e encaminhamento para uma vida melhor, uma vez que os mesmos sempre tiveram que trabalhar desde muito pequenos para ajudar no sustento de seus familiares tendo poucas oportunidades de permanecerem na escola.

Brasil (1997) diz que o país é multifacetado e que possui uma grande variedade de grupos sociais que convivem entre si, e que a realidade econômica é muito variada bem como a sociedade é discriminatória e crítica tendo relações excludentes entre seu membro, isto demonstra ao aluno o retrato do verdadeiro tratamento do Brasil ao que permeia a sociedade brasileira.

Assim o ensino formal nas escolas. Não tem incorporado a preocupação com a dimensão cultural da prática pedagógica. Estudos de especial interesse vêm sendo desenvolvidos por vários autores na perspectiva do reconhecimento da importância de se trabalhar no âmbito educativo questões relativas à diversidade cultural.

O ensino da história e cultura afro-brasileira nos Currículos oficiais: desafios na formação docente Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN étnica, às questões de gênero. Esta temática hoje é praticamente ignorada na formação continuada de professores (CANDAU, 1997, p. 67).

O que vem ser uma grande falha uma vez que os professores devem ter conhecimentos sobre o assunto para poder repassar aos alunos com coerência e eficácia para que aconteça a compreensão e entendimento do assunto e estes sejam sensibilizados da importância que os negros tiveram e tem para o enriquecimento e variedade da cultura brasileira.

Desde a elaboração da Lei 10.639/03, houve uma série de ofertas de cursos de aperfeiçoamento e de especialização a respeito da História da África e da cultura afro-brasileira nos mais diversos estados brasileiros. No entanto, ainda não foram mapeados os resultados obtidos por estas experiências, principalmente o impacto sobre os egressos (AMÂNCIO; GOMES, 2008, p.20).

O que percebe-se que quando o governo coloca em lei a sociedade cuida em especializar-se para adequar-se para poder está apto as exigências do ensino, porém como cita Gomes (2008), a lei número 10.639/03 foi mencionada por Amâncio estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional com a finalidade de incluir na matriz curricular brasileira a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura afro-brasileira, que foi sancionada no dia 03 de janeiro de 2003. Isto foi um grande avanço e inclusão da cultura afro- descendente no ensino brasileiro que até este momento foram muito discriminados e perseguidos sem oportunidades de conquista do seu espaço na sociedade.

Diante desse quadro, é necessário que os professores sejam reflexivos e procurem transformar o ambiente escolar a fim de torná-lo menos opressor visto que a escola precisa ter como objetivo “[...] reconstruir a imagem do negro, de suas lutas e de sua verdadeira contribuição na formação do povo brasileiro, qualidades que ainda não são atribuídas aos nossos ancestrais nos livros didáticos existentes” (SILVA, 1995 p.65).

Mas que deve ser esclarecido aos alunos sua real existência no meio da sociedade brasileira bem como suas histórias e como chegaram até aqui seus sofrimentos e conquistas dando sempre ênfase as grandes contribuições que este povo teve para a construção e desenvolvimento da nossa sociedade.

2.3 O SISTEMA EDUCACIONAL E O ALUNO NEGRO

Não foi tarefa fácil os negros atingirem níveis de escolarização, pois frequentar uma escola na época da colonização do Brasil bem como do Brasil império não era possível, apenas após a fuga dos negros das fazendas e formação de Quilombos as crianças que lá chegavam eram ensinadas de alguma forma, todavia após a libertação dos escravos a necessidade da educação formal só aumentou, para que assim pudessem usufruir de seus direitos e conseguirem adentrar o mercado de trabalho.

A necessidade de ser liberto ou de usufruir a cidadania quando livre, tanto durante os períodos do Império, quanto nos primeiros anos da República, aproximou as camadas negras da apropriação do saber escolar, nos moldes das exigências oficiais. Sendo assim, embora não de forma massiva, camadas populacionais negras atingiram níveis de instrução quando criavam suas próprias escolas; recebiam instrução de pessoas escolarizadas; ou adentravam a rede pública, os asilos de órfãos e escolas particulares (ROMÃO 2005 p13).

Adquirindo assim a tão necessária educação formal, que lhes abririam portas para adentrarem o mercado de trabalho e assim adquirissem profissões e ocupassem cargos outrora ocupados apenas por brancos. Pois todo cidadão tem direito à educação, é sabe-se que está dignifica a pessoa, estudar traz oportunidades de emprego e como tal, oportunidades para ter renda e se sustentar trazendo dignidade para si e para a sua família, mas,

A luta das camadas negras pela sua inclusão no processo de escolarização oficial evidencia que mesmo à margem da cidadania os negros acompanharam os processos de compactação da nação brasileira e nele exerceram influência. Os mecanismos do Estado brasileiro que impediram o acesso à instrução pública dos negros durante o Império deram-se em nível legislativo, quando se proibiu o escravo, e em alguns casos o próprio negro liberto, de frequentar a escola pública, e em nível prático quando, mesmo garantindo o direito dos livres de estudar, não houve condições materiais para a realização plena do direito (CUNHA, 1999; FONSECA, 2000).

Nota-se as dificuldades enfrentadas pelos negros na tentativa de incluir-se no mundo na educação formal, mesmo a legislação não os reconheciam e não lhes davam o direito de estudar, e após serem libertos os negros não tinham condições materiais de estudar pois lhes faltavam recursos para sustentar-se a si e a sua família e assim historicamente conhece-se as profissões ocupadas por pessoas negras desde o início da história do Brasil como empregada doméstica e outras profissões que não precisavam de estudo para ocupa-las.

Tendo em vista o progresso do ensino brasileiro bem como a obrigatoriedade do tema sobre as lutas, conquistas e derrotas do povo afrodescendentes, que muito contribuíram com a cultura popular a culinária, comidas e enriqueceram a língua portuguesa, porém no sistema educacional esses temas eram pouco abordados muitas vezes por falta de escritas ou apenas por desinteresse mesmo de quem ensinava e elaborava o currículo escolar.

A lei Nº. 10.639/03 tem lançado desafios para os sistemas educacionais brasileiros. Dentre eles, está uma revisão na formação dos professores, tendo em vista que esta pode nortear as ações desses profissionais em prol da consolidação da lei através de estratégias nas quais são solicitados a refletir sua prática docente em frente à realidade das conquistas do Movimento Negro, que luta pelo reconhecimento dos valores culturais dos afrodescendentes (CARDOSO; FEITOSA, 2015, p 87).

Entende-se que a base para a multiplicação de valores no ensino formal é formar quem pode ensinar, ou seja esclarecer os fatos, então nada mais justo do que investir na formação dos professores que serão os multiplicadores de opinião. Borges (2010) explica que existem duas missões que são cobradas atualmente nas escola que devem ser observadas e cumpridas pois poderão ajudar os afrodescendentes em suas jornadas no ensino formal, uma é a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a cultura brasileira tirar de cena que fora apenas uma pequena contribuição e expor que na verdade esses povos tiveram uma grande participação na formação dos costumes e tradições existentes hoje a segunda é que a escola deve fiscalizar para evitar que os alunos negros continue sofrendo racismo dentro da escola ajudando-os a integrarem-se ao meio educacional sem perdas. Assim:

O princípio da consciência política e histórica da diversidade conduz à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e histórias próprias igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, a sua história. O princípio do fortalecimento de identidades e de direitos deve orientar o desencadeamento do processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, e o combate à privação e à violação de direitos (BORGES, 2010 p.5).

As pessoas têm direitos a viverem de acordo como melhor lhe parecer e como afirma Borges (2010) é necessário que se faça entender que as sociedades não é homogenia mais heterogenia, pois existem diversos povos que integram a população brasileira e com ela se subdividem em povos com costumes e tradições diversificados o que não os faz menores ou inferiores por isso, mas apenas diferentes, porém com grandes valores. Porém sabe-se que para que seja valorizado:

Segundo as Diretrizes, o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a educação das relações étnico-raciais devem ser desenvolvidas no cotidiano das escolas como conteúdo de disciplinas, particularmente Educação Artística, Literatura e História do Brasil, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leituras, bibliotecas, brinquedotecas,

áreas de recreação e em outros ambientes escolares. Este ensino vem acontecendo por diferentes meios, inclusive pela realização de projetos de diferentes naturezas, projetos interdisciplinares com vistas à divulgação e ao estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da História do Brasil. São projetos que culminam em feiras culturais, visitas a núcleos arqueológicos, museus e até a grupos remanescentes de quilombos (BORGES, 2010 p.5).

Que revelam a importância do povo afrodescendentes para o Brasil e como ajudaram a enriquecer esta cultura e estes conhecimentos só podem ser repassados através do ensino formal pois abrangem toda uma geração de pessoas desta forma os governos foram intensificando o ensino sobre os afrodescendentes bem como assegurando que ele poderia modificar a vida dos envolvidos, através da:

A promulgação da Lei 11.645, de 2008, veio a alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, visando incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. O que esta Lei altera no conteúdo programático da educação básica é a inclusão dos diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos dois grupos étnicos: africana e indígena. A lei enfatiza o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional. Resgata assim as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Estes conteúdos não serão ministrados em forma de disciplina específica, todavia, serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, principalmente através das aulas de Educação Artística e de Literatura e História do Brasil (BORGES 2010 p.6).

Demonstrando o grande valor que esses povos tiveram para o ensino formal ensinar para formar cidadãos mais conscientes e sensibilizados com as causas dos indígenas e negros que foram sempre colocados de lado historicamente, mas que tiveram grandes contribuições para o ensino e muitas das palavras, comidas e crenças que se vive e tem hoje na sociedade brasileira provem dos antepassados destes povos que vem até os dias de hoje fazendo história.

É preciso, certamente, tempo para que as camadas mais profundas do magistério e da sociedade em geral sejam tocadas pelas doutrinas novas e seja esse contato bastante penetrante e fecundo para lhe modificar os pontos de vista e as atitudes em face do problema educacional, e para nos permitir as conquistas em globo ou por partes de todas as grandes aspirações que constituem a substância de uma nova política de educação (AZEVEDO, 2006, p. 202).

Uma vez que os problemas educacionais são enormes, em se falando de estrutura física nas escolas, além de conteúdos resumidos e poucos recursos didáticos além das dificuldades de aceitar mudanças que muitos professores tem, mas com o tempo todos deverão adequar-se e aceitar as novas ideologias que a sociedade hoje tem pois se faz necessário políticas novas pois o social é plural, a cultura é plural e segundo Azevedo precisa de tempo para que as camadas mais profundas da sociedade assimile que todas as culturas são integrantes de nossas sociedades e que essas novas doutrinas cita-se as afrodescendentes são de suma importância para se obter bons resultados.

Ações que propiciem o contato com a cultura africana e afrodescendente, culminando em desfiles, exposições, mostras de teatro e dança, por meio dos quais sejam apresentados penteados, vestimentas, adereços, utensílios, objetos e rituais resultantes desse processo. Discussões e atividades que tenham como foco a criança e o jovem negro, a sua família em diferentes contextos sociais e profissionais, para a valorização da diversidade étnica brasileira. *Pesquisas e debates sobre o espaço dos afrodescendentes e de sua cultura nos meios de comunicação de massa (em especial na TV)* (SEED, 2005, p.36).

Se faz necessário para expor para a sociedade o que de bom a cultura afrodescendente tem, porque muitas vezes o que se pensa é que o negro não tem o que mostrar, e através da exposição discursões e atividades será possível que esses conhecimentos alcancem bem mais pessoas e muitas dúvidas sejam retiradas. Os meios de comunicação de massa podem ser utilizados para mostra os feitos dos afrodescendentes, sua história de sofrimento, mas de superação bem como sua descendência na África, como viviam e como foram arrancados de seu lar, fazendo com que os interlocutores compreendam como é importante esta cultura para a humanidade.

É preciso, com efeito, registrar que a tarefa da produção de uma história da escola pública no Brasil se reveste de especificidade própria, marcada pelas dimensões do país e pela diversidade de tempos e espaços e ritmos com que se manifestou o processo de implantação das escolas públicas nas diferentes regiões, estados e municípios. Com efeito, para se compreender o fenômeno da escola pública no Brasil de modo consistente, apreendendo-se suas múltiplas particularidades e o modo como se articulam formando uma totalidade dinâmica e contraditória, é mister desenvolver uma investigação sistemática que permita, progressivamente, a reconstrução no plano do conhecimento, das características que manifestam no desenvolvimento histórico desse objeto: a escola pública brasileira (SAVIANI, 2005, p. 15).

Assim, juntamente com a dificuldade de implantação das escolas publica por todo o país se viu também a dificuldade de o negro frequentar a escola, pois muito mais eles eram discriminados e sempre tiveram o último lugar para ser alcançados pela escola. Souza (1998) explica que assim que a escola primária assumiu uma finalidade cívica, moral e instrumental. Fez-se necessário modificar as metodologias de ensino modernizando e substituindo o ensino arcaico que outrora existia, que para o momento anterior era suficiente, mas com os avanços civis onde a clientela era outra tudo fora modificado e o professor precisava acompanhar, com metodologias inovadoras.

(...) guiar, conduzir, formar, orientar e ajudar a compreender, e que, nessa tarefa, ela tem uma estreita relação com o Estado. (...) A meta maior era um "povo" que se pretendia brasileiro, ativo, forte, formulador de um mercado competitivo no terreno internacional e, sobretudo, ordeiro (MAZZUCO, 2004, p. 13).

E independente de quem será alcançado o Brasil sendo um país de 3º mundo precisa de um caminho para se tornar um país de 1º mundo e este caminho pensado por muitos é a educação assim independente da cor, raça ou etnia a educação é o caminho e como a cima cita Mazzuco (2004) à educação tem como meta a formação do povo brasileiro para tornar-se forte, ativo, exercendo a cidadania pois a educação desenvolve e valoriza um povo e os negros podem sair da margem da sociedade através de formações adquiridas e o conhecimento de seus direitos, é a base para que não se conformem em está a margem da sociedade, pois .

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa foi feita na escola Professor Juvêncio Correa localizada na comunidade de Barreiras a margem esquerda do rio Tapajós, cerca de 50 (Cinquenta) quilômetros da cidade de Itaituba. Foi fundada em 14 de março de 1956 e teve como primeiro professor o senhor Juvêncio dos Santos Correa. Atualmente essa escola funciona com 25 turmas em três modalidades de ensino, (Educação infantil, Ensino Fundamental e EJA), distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite e perfazendo um total de 556 alunos desta comunidade, e 15 comunidades adjacentes regulamente matriculados.

Esta escola ainda atende ao Ensino Médio como anexo da Escola Benedito Correa de Souza através do SOME, com duas turmas do 1º ano, duas do 2º ano e um 3º ano, totalizando 121 alunos. Para atender toda essa demanda, hoje contamos com o núcleo administrativo (diretor, vice-diretora, secretario e auxiliares.), núcleo técnico pedagógico 32 docentes, 4 vigias, 5 merendeiras, 5 auxiliares de serviços gerais, 5 carros, 3 barcos e duas lanchas, para o transporte escolar.

Quanto a estrutura física, esta escola possui uma sala de professores com um banheiro interno, uma secretaria, uma biblioteca, dois banheiros masculino e feminino, um depósito, uma cozinha, um refeitório, um infor – center e onze salas de aulas, com um total de vinte e uma dependências.

Hoje essa unidade de ensino tem ao seu comando o professor Misael Damasceno da Silva e a professora Francisca Damasceno da Silva, chapa eleita pela comunidade escolar no dia 17 de agosto do ano passado, que responderá por esta instituição até dezembro de 2019. Educar para a vida é o lema desta escola que ao longo dos anos se destaca na zona rural do município de Itaituba não só por assumir um papel de Escola Pólo deste município mas principalmente pela competência e responsabilidade que tem seus profissionais ao conduzirem seu trabalho.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Sobre a pesquisa exploratória Gil (2002, p. 41) ressalta que, pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a

descoberta de intuições. Uma vez que a pesquisa respalda a ideia que se tem previamente no projeto do trabalho pesquisado.

O fator principal é que a pesquisa qualitativa não busca a generalização. Assim, a análise de dados tem por objetivo compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que levam à constituição de leis gerais ou a extrapolação que permitam fazer previsões válidas sobre a realidade futura (APPOLINÁRIO, 2011 p 21).

Entende-se que a pesquisa qualitativa tem grande importância pois possibilita dados suficientes para análise dos resultados. Porém não se pode generalizar nos resultados, pois estes não são verdades absolutas e caso de uma nova pesquisa pode dar resultados diferenciados. De acordo com Tachizawa e Mendes (2006 p7) “ (...) a pesquisa teórica se desenvolve principalmente por meio da pesquisa bibliográfica.” Sendo de suma importância a utilização de livros, trabalhos monográficos, dissertações e teses para um melhor resultado na análise.

Sobre a pesquisa bibliográfica,(...) asseveram que ela “[...] tem como objetivo encontrar repostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta dos documentos bibliográficos”. Concluem os autores afirmando que nesse tipo de pesquisa “[...] a fonte das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos” (CERVO, BERVIAN E SILVA 2007, p.79).

Dessa forma, compreende-se que a pesquisa bibliográfica reforça o tema em questão e traz debates excelentes entre autores sobre o assunto pesquisado, o que enriquece consideravelmente o trabalho pois possibilita ao pesquisador fazer sempre reflexões durante a pesquisa e amadurecer o resultado do que se quer alcançar. uma vez que;

Os parâmetros para a elaboração da referência bibliográfica, ... retomam as normas do Projeto de Normas Brasileiras (NBR 6023:2000), que especifica os elementos a serem incluídos nas referências destinadas a registrar a documentação de fontes de informação (SEVERINO, 2002, p.27).

Para se ter um bom embasamento sobre o tema abordado, se faz necessário pesquisar bibliograficamente fontes que possam dar segurança aos resultados alcançados e a fonte bibliográfica nada mais é do que um grande aliado nesta prática, porque o que se quer alcançar neste trabalho virá através de entrevistas bem como bibliografias pesquisadas que será avaliada e relatada neste trabalho.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foram feitos questionamentos com perguntas abertas e fechadas a 01 professor de história e 10 alunos que puderam cooperar para o bom resultado dessa pesquisa, que se pode dizer obteve-se quantidade de dados satisfatórios, para se observar, sobre o tema “ A valorização da cultura afrodescendente no Brasil (Análise de caso na escola públicas Municipal de Ensino Fundamental Professor Juvêncio Corrêa- Itaituba - Pará)

Assim percebe-se a importância que a valorização da cultura afrodescendente tem para a compreensão da cultura brasileira e diminuir o preconceito contra os afrodescentes.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA

4.1 A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Os afrodescendentes ao longo da história têm sofrido muitas humilhações no Brasil desde a condição em que entraram nesta nação, na época do descobrimento até os dias de hoje. Infelizmente, os portugueses, povos europeus colonizadores desta pátria, viram no povo africano uma fonte de ganhar dinheiro escravizando este povo, fazendo-os trabalhar exaustivamente sem direitos nem ao menos de seres humanos, tal era o sofrimento a que esses ancestrais eram tratados. Assim

Os negros foram introduzidos na colônia por volta de 1550, a fim de ser a mão-de-obra dentro do modelo mercantilista implantado pela metrópole portuguesa. Originários do continente africano, eram adquiridos por meio de escambo, ou seja troca de escravos aprisionados por produtos como aguardente, tabaco e outros. Dos principais grupos que chegaram destacam-se os bantos e sudaneses (MUNIZ 2010 p.3).

Eram pessoas que foram arrancados de seu lar contra a sua vontade e obrigados a viverem em servidão, trocados por produtos como acima citado viviam em condições extremas de maus tratos, não existia leis que os protegessem.

Todavia após décadas de sofrimento veio a 'liberdade', e os negros foram lançados a sua própria sorte sem estrutura para sobrevivência, sem-terra, sem estudo e muitos deles sem emprego, tornando-se boa parte mendigos nos becos e vielas das cidades, daí a importância de políticas que beneficiem nos dias de hoje os afrodescendentes pois são anos de sofrimentos e perdas que estes tiveram. A lei 12.990/14, a lei das cotas que beneficiam os negros, determinando que;

Reserva 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União (BRASIL 2014).

Sabe-se que não vai apagar anos de sofrimentos, mas dada a desigualdade existente neste país onde quem tivera a oportunidade de estudar sem preocupações sempre fora o filho dos brancos os negros agora pelo menos foram colocados em prioridade com possibilidade de adentrar uma universidade pública e sonhar em está

em um concurso que o resguardará e manterá sua família estabilizada economicamente. Daí a importância de se conhecer a história dos negros, seu sofrimento superação e conquistas para que a ignorância de algumas pessoas não traduza em arrogância e maus tratos a um povo guerreiro, mas que pode-se dizer vencedor, que ainda tem muito o que conquistar mas tem avançado ao longo de gerações.

4.2 ENTREVISTANDO OS PROFESSORES

Sabe-se que os professores são indispensáveis ao ambiente escolar, pois eles são multiplicadores de conhecimentos e acabam por implementar e planejar a aula que será dada, e assim o ensino é repassado aos alunos. Na gestão democrática isto deve acontecer de forma mais ampla, pois o professor deve ser o mediador do conhecimento e como tal deve proporcionar aos alunos a oportunidade de se comunicarem afim de saber o que eles pensam e como acreditam que a educação poderia melhorar cada vez mais. Desta forma, nota-se que a importância do professor é imensa quando se trata de melhorar o andamento na Educação Formal e, assim, compreender as colaborações dos afrodescendentes para a cultura brasileira, através da conscientização para diminuir o preconceito crônico e histórico existente na sociedade brasileira.

Sabe-se que, em uma sala de aula, tem-se diferentes educandos com ideias e comportamentos diferentes, daí o professor necessitar ter sempre em mente boas metodologias para melhorar suas aulas. Assim, foi questionado aos professores **quais metodologias eram usadas com mais frequência em suas aulas para melhorar a aceitação do conteúdo sobre os afrodescendentes?**

Foram dadas as opções para que o professor pudesse escolher, cita-se trabalho em grupo, música, gincana, desenho, seminários e outros.

Professor ¹	Trabalho em grupo
------------------------	-------------------

A reação dos alunos em sala de aula é muito importante porque o professor passa a perceber se a escolha de sua metodologia está dando certo ou não na ação em sala de aula. **Como os alunos agem quando as aulas estão sendo através de dinâmicas de grupo em valorização do ensino da cultura afrodescendente?**

Foram dadas as seguintes opções participam entusiasmados, parte da turma participa, participam desanimados e não participam.

Professor ¹	Parte da turma participa
------------------------	--------------------------

A cultura afrodescendente foi e é muito importante para a formação da sociedade brasileira, porém é pouco enfatizada nas escolas brasileiras, daí questionou-se: **Com qual frequência você enfatiza a importância do ensino sobre a cultura afrodescendente?**

Foram dadas as seguintes opções semanalmente, a cada 15 dias, mensalmente, semestralmente e não realizam.

Professor ¹	Mensalmente
------------------------	-------------

As aulas, as quais os alunos participam, tendem a serem bem mais proveitosas, pois o diálogo acontece e a troca de informação flui. **Os alunos em suas aulas participam dando opinião e tirando dúvidas sobre o tema?**

Foram dadas as seguintes opção sim, parcialmente e não.

Professor ¹	Parcialmente
------------------------	--------------

A aceitação e identificação dos alunos muitas vezes são variadas, em se tratando do tema a importância da cultura afrodescendente na sociedade brasileira, isto torna-se interessante, questionou-se: **Qual metodologia é mais aceita em suas aulas pelos discentes para trabalhar esse tema?**

Foram dadas as seguintes opções jogos, trabalho em grupo, seminários e outros.

Professor ¹	Trabalho em grupo
------------------------	-------------------

Fazer a avaliação diagnóstica para saber como está o conhecimento dos alunos é primordial para que o professor saiba como está o nível dos educandos e o que melhor poderá ser ensinado, revisando conteúdos, ou empregando novos, para que possa desenvolver-se favoravelmente cada vez mais. **Quanto à participação**

dos alunos nas aulas você consegue identificar como está o conhecimento deles quanto ao assunto?

Foram dadas as seguintes opções sim e não

Professor ¹	Sim
------------------------	-----

Para que o conteúdo sobre os afrodescendentes seja valorizado se faz indispensável o estudo constante sobre o mesmo, é que através dos conhecimentos muitos preconceitos são quebrados e é possível compreender a história bem como os antepassados desses povos. **Você considera indispensável o ensino sobre os afrodescendentes em sala de aula?**

As opções foram sim e não

Professor ¹	Sim
------------------------	-----

Muitos por desconhecer um povo, faz mal juízo, com preconceito com eles e a seus descendentes, e assim causam muitos danos psicológicos que prejudicam a vida futura de muitas famílias, pois este é um mal que persegue a pessoa e o faz ter muitas vezes decisões que não o favorecem, fazendo-o sentir-se menor que os outros e menos valorizado. **Você já observou se algum aluno tem preconceito em sala de aula?**

Foram dadas as opções sim, parcialmente e não

Professor ¹	Não
------------------------	-----

Muitas lições são possíveis de obter através das aulas ministradas, com objetivos pré-estabelecidos e favoráveis ao esclarecimento de dúvidas, até mesmo sociais, que aparecem como favoráveis à discriminação dos afrodescendentes, mas o que a sociedade em geral muitas vezes não sabe é que estes muito cooperaram para o crescimento e desenvolvimento do Brasil. A história pouco mostrou seu sofrimento e luta contra a discriminação e pobreza causada pelas dificuldades enfrentadas, frente à uma sociedade discriminatória, mas que pode ser mudada através do conhecimento trazido para sua vida em sociedade e a disseminação deste conhecimentos. **Você considera que os conhecimentos adquiridos durante as aulas os alunos levarão para suas vivências na sociedade?**

As opções foram sim, parcialmente e não

Professor ¹	Sim
------------------------	-----

Uma história contada com entusiasmo traz grandes curiosidades e, desta forma, os assuntos sobre os afrodescendentes devem ser abordados, como um povo que chegou ao Brasil como escravo, sofreu, foi deixado à própria sorte, mas que tem vencido a cada dia, conquistado seu lugar na sociedade, a cada geração novas conquistas são alcançadas, assim os negros têm conquistados seu espaço no Brasil. **Os alunos são interessados quando assuntos sobre afrodescendentes é abordado em sala de aula?**

As opções foram sim, parcialmente e não

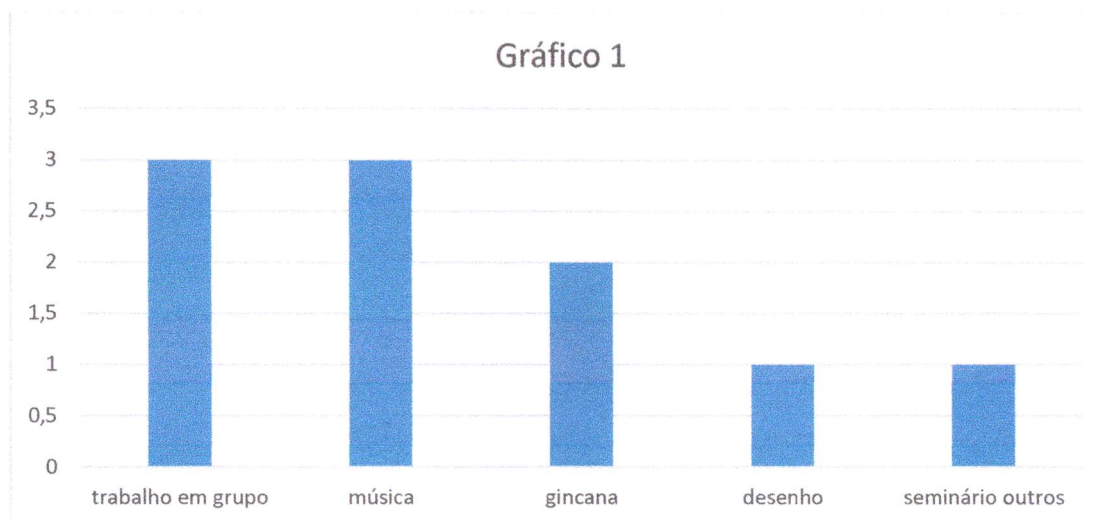
Professor ¹	Não
------------------------	-----

4.3 ENTREVISTANDO OS ALUNOS

Os alunos como receptores de informações e integrantes da sociedade são os agentes que possuem grande importância para a multiplicação de informações e análise de ideias, podendo levar para o seu lar e sua vivência em sociedade a compreensão e o ponto de vista sobre determinado tema. Assim, o entendimento do assunto deve ser minucioso quando forem repassados a eles e saber suas opiniões quanto à valorização da cultura dos afrodescendentes é primordial para o bom resultado de nossa pesquisa.

Desta forma, foram feitos alguns questionamentos para se obter bons resultados quanto a esta pesquisa quantitativa. Sabe-se que, para se alcançar êxito em uma aula não é tarefa fácil, devido à variação de clientela que se tem nas escolas, cada um pensando de um jeito e com interesses diferentes, bem como advindos de famílias cada dia mais diversificadas. Desta forma conhecer a turma e procurar propor melhores metodologias é sempre o melhor a se fazer e as dinâmicas são metodologias que pode ser utilizada.

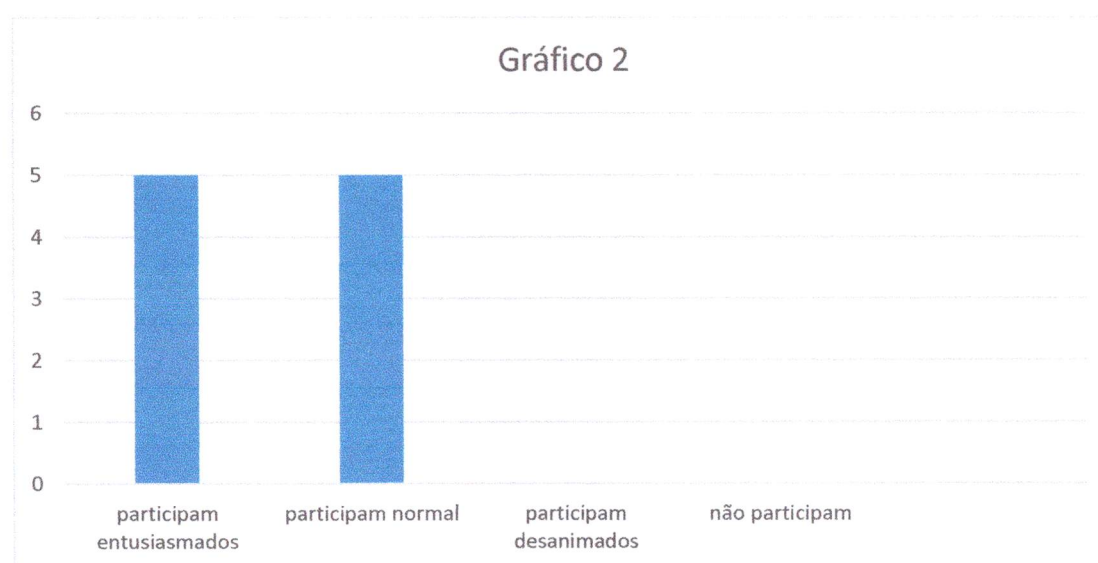
Quais dinâmicas são frequentemente utilizadas em sua turma para favorecer o ensino sobre o afrodescendente?



Fonte: O autor (2017)

A participação dos alunos torna as aulas passível de troca de experiências e assim enriquece-a e torna-a bem mais proveitosa.

Como você participa das aulas quando o assunto afrodescendentes é abordado em sala?

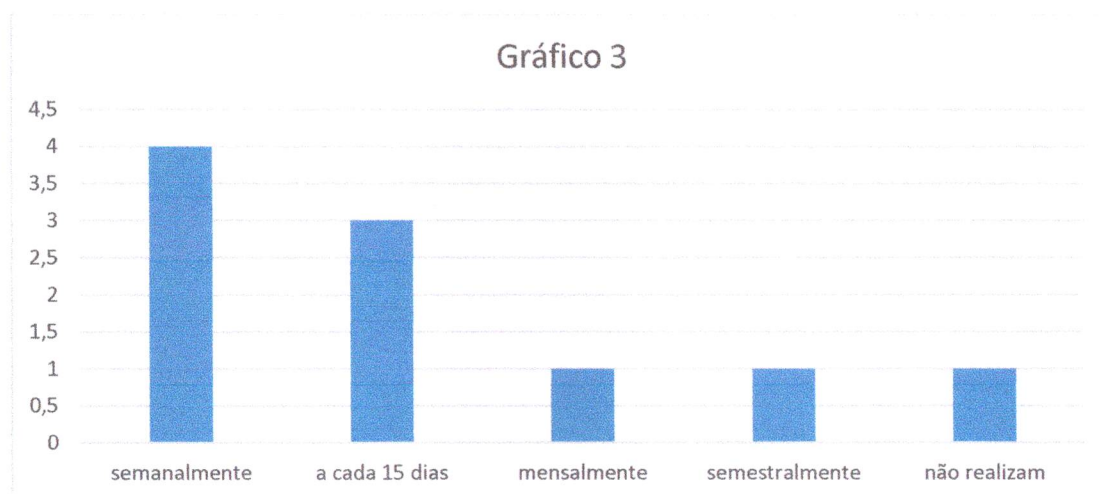


Fonte: O autor (2017)

Falar sobre o assunto que se quer enaltecer é sempre bom para que o mesmo não caia no esquecimento, afinal falar sobre afrodescendente é fazer conhecer sua

história e estes povos tem muitas historias que podem ser abordadas sempre que possível, desde suas crenças candomblé, ogum, orixás como suas cultura danças, samba que integram a cultura brasileira, capoeira, dança da cobra etc.

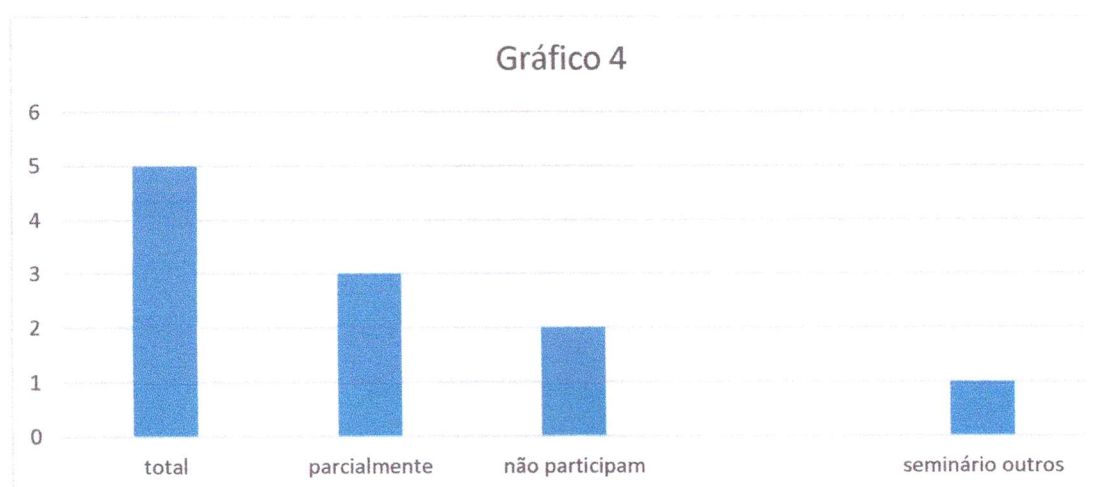
Com qual frequência o professor aborda o tema sobre os afrodescendentes?



Fonte: O autor (2017)

Motivar a turma, prepará-los antes de abordar um assunto faz com que eles compreendam a importância e valorizem mais e mais o negro, e uma vez que as mídias popularizam o conhecimento, praticamente sobre todo assunto falado em sala, algum aluno vai ter conhecimento para socializar, e o professor precisa fazer uso disto.

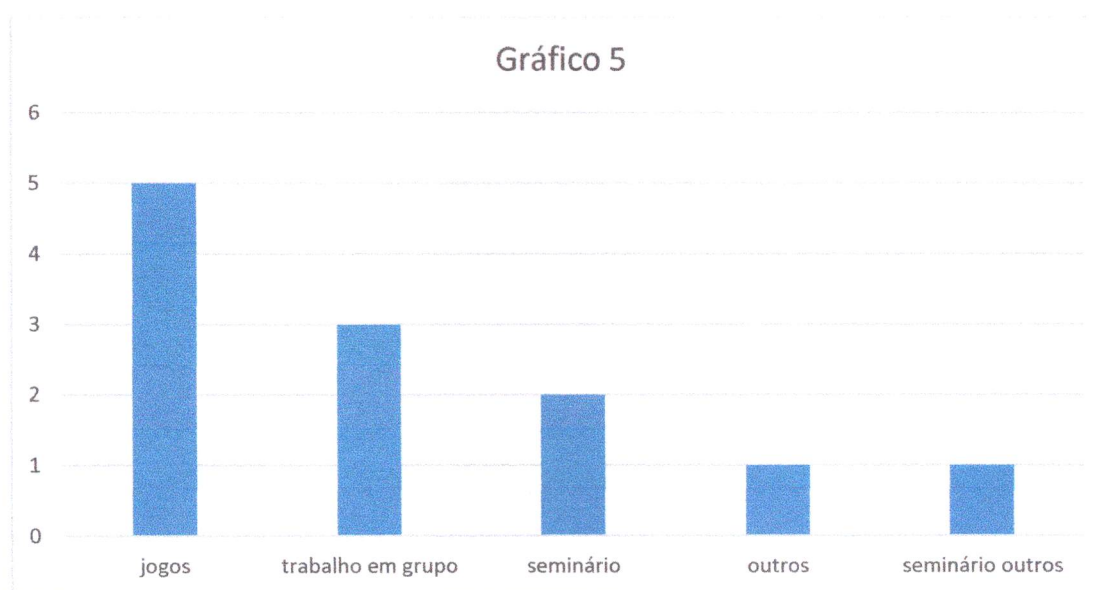
Como você considera a participação da turma quando esse assunto é abordado ?



Fonte: O autor (2017)

Diversificar as aulas, é fazer trabalhos em grupo para desenvolverem um teatro, com tantas riquezas culturais afrodescendentes, por exemplo a dança da cobra e etc., faz com que os alunos queiram estar ali em sala ou em outro espaço educativo, por isso o professor deve ter esse cuidado para dinamizar sempre com o melhor suas aulas.

Qual o tipo de dinâmica que você mais gosta nas aulas para trabalhar o assunto sobre os afrodescendentes?



Fonte: O autor (2017)

Sem falar sobre o assunto não há como conhecê-lo, daí a importância de ministrar aulas voltadas para a cultura afrodescendentes.

Você considera que abordar o tema afrodescendentes em sala de aula é importante? essa pergunta teve resposta unânime sim, ou seja 100 % dos entrevistados responderam que concordam com a importância de abordar o tema afrodescendente em sala de aula.

Os negros muito contribuíram para a construção da cultura brasileira, com suas danças, atletismo, músicas, lendas, religiosidade entre outros, não foram poucas as contribuições que, com grande resistência, vencendo as barreiras do preconceito, muitos como o rei Pelé tornaram-se ícones conhecidos e venerados por muitos derrubando, barreiras que renegavam sua identidade.

Você considera importante as aulas que esclarecem a contribuição dos negros para a construção da sociedade brasileira? Todos os entrevistados disseram que sim

que concordam, que se faz necessário ter aulas que esclareçam as contribuições dos negros em nossa sociedade.

Infelizmente, em toda sociedade tem preconceito, muitas vezes passados por gerações que renegam a capacidade de outrem de exercer alguma atividade, e esse mal atinge de maneira direta muitas pessoas que são enfraquecidas e acabam por deixar-se levar por palavras prejudiciais proferidas por alguém que os queira prejudicar. Quantas pessoas perderam suas vidas por deixarem-se abater por este mal, porém a resistência sempre foi a marca do povo afrodescendentes que, mesmo com sofrimentos, tem vencidos, e agora tem a educação como aliada para mudar o rumo desta história sombria e aterrorizante vivida por seus ancestrais.

Você já viu algum colega ter preconceito quando esse assunto é abordado em sala ?



Fonte: O autor (2017)

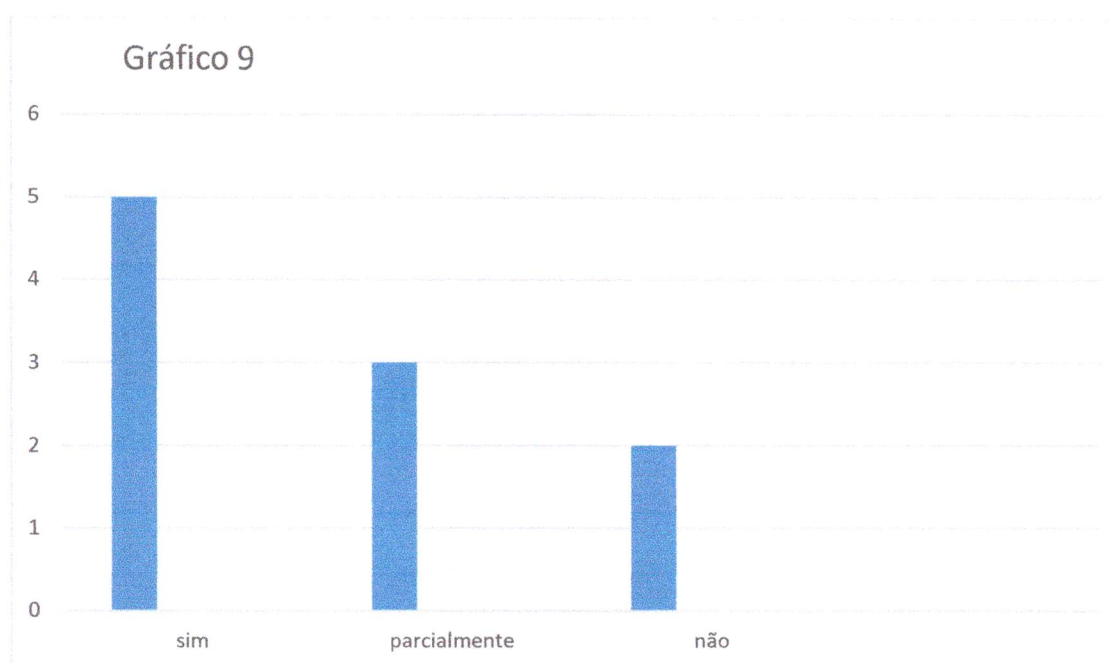
O ponto principal da educação formal é a vida em sociedade, saber viver entre os demais e cooperar para que seu país seja um lugar favorável de se viver, daí a importância de se abordar a valorização dos afrodescendentes em sala de aula, para que se use o conhecimento contra as barreiras do preconceito e haja a inclusão de todos no meio social. **Você considera que os conhecimentos adquiridos nessas aulas lhe auxiliarão em sua vida em sociedade?** Foi dado aos entrevistados as seguintes opções: sim, parcialmente e não.

Os alunos pensaram sobre o assunto e 100% deles responderam que sim, e informalmente um deles relatou que tem amigos negros e que muitas vezes tiram

brincadeiras pesadas com ele, mas sabem que isto é errado, mas que analisando bem muitos negros já trouxeram muitas medalhas para o país e isso dá muita alegria, e discriminação é triste, traz sofrimento.

O tema afrodescendente apesar da lei 10. 639/03, tem sido pouco debatido nas escolas, bem como a abordagem tem sido mínima o que se vê são apenas historias escravocratas que são faladas, porém, a contribuição deste povo para a sociedade brasileira é pouco debatida e isto faz falta, porque a riqueza cultural é deixada de lado.

Você consegue perceber a importância deste tema para sociedade a qual estamos inseridos? Foram dadas as seguintes opções: sim, parcialmente e não.



Fonte: O autor (2017)

Percebe-se então que muitos alunos acreditam que o assunto afrodescendente apesar da facilidade de informações através das mídias atuais ainda deve ser abordado com frequência, porém boa parte não vê tanta importância assim neste tipo de informação deixando claro o desinteresse pelo tema. Todavia conhecer para não julgar errado ainda é a saída, pois muitas contribuições históricas foram dadas por esses povos para a nossa sociedade desde palavras da língua africanas que integram hoje a língua portuguesa a conquistas de vitórias e progressos desta nação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é direito de todos e dever do estado, sendo prevista na LDB 9394/96, e que tem grande relevância na vida de qualquer cidadão e, principalmente, na sociedade atual, faz-se necessário perceber como está ocorrendo a valorização da cultura afrodescendente nas escolas brasileiras, especificamente na Escola Juvêncio Corrêa, o que dá uma visão de como este assunto está sendo abordado e aceito neste estabelecimento de ensino.

Nos capítulos aqui apresentados foi discorrido sobre alguns aspectos da cultura afrodescendente, bem como a contextualização histórica, onde foi possível perceber a grande caminhada para que hoje está esteja sendo implementada nas escolas, bem como o sentimento de inferioridade e preconceito vivido pelos afrodescendentes no Brasil e percebeu-se que na escola pública a importância dada a esta cultura era muito pequena mas ao longo dos tempos com a luta e determinação deste povos essa história tem sido mudada a cada dia. Na análise das entrevistas para que observemos o andamento em loco da valorização da cultura afrodescendentes na escola analisada foram feitos questionamentos e obteve-se respostas satisfatórias para compreendermos o que deve ser feito para melhorar ainda mais este tema nas escolas.

Observou-se que o processo de inserir o tema valorização da cultura afrodescendente nas escolas públicas é gradativo e com grandes percalços, mas que ainda hoje está sendo implementado.

Como ponto fundamental estudou-se a importância da cultura afrodescendente para a sociedade brasileira, e percebeu-se que a grande maioria dos atores entrevistados e envolvidos no processo de ensino aprendizagem, acreditam que a cultura afrodescendente é fundamental para a compreensão e diminuição do preconceito nas escolas.

Portanto, a valorização das ações dos negros deve ser implementada nas escolas e levando em consideração que esta tem como função formar futuros cidadão que deverão atuar na sociedade, nota-se a real importância que a educação tem na vida de todo cidadão, sendo necessário a opinião e visão de toda a comunidade inserida no meio para que a educação tenha um rumo adequado e seguro a seguir, afinal quem está inserido no meio educacional deverá estar bem mais informado e compreender que todas as raças tem valor e que a população brasileira é muito rica

em seus costumes e isso deve-se a cada povo que integra e faz parte dessa nação miscigenada e rica em diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta De Souza. **Ensino De História E Cultura Afro Brasileira E Africana: Da Lei Ao Cotidiano Escolar**. Faculdade De Ciências Campus De Bauru. 2007. Disponível em: <<https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=457850>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam L. dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANDREWS, George Reid. **Negros e brancos em São Paulo (1988-1998)**. Tradução: Magda Lopes. Bauru (SP): EDUSC, 1998.

AZEVEDO, F. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)**. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: ideologia e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. **A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica**. Disponível em: <revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2015/08/.../cultura_afriicana.pdf>. Acesso em: 05 de dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 12990, de 09 de junho de 2014**. Regulamenta a Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Cadernos temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares/ Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED-PR, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.51-68.

FREITAS, Z.R., **História do ensino profissional no Brasil**. São Paulo, s/ed., 1954

MAZZUCO, N. G. **O Manifesto de 1932: Velha Filosofia no pensamento dos pioneiros da educação nova.** Maringá: UEM, 2004. 140 p. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Maringá, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos.** São Paulo. Ática, 1986.

QUINTANA, Mário, 1906 -1994. **Para viver com poesia.** Mario Quintana; seleção e organização márcio vassalo. São Paulo 2007

MUNIZ, Cristian. **Biblioteca Integrada; do 1º Ao Nono Ano, Médio, Concursos, Vestibulares** / Editor Cristian Muniz. São Paulo. PAE Programação De Assistência Ao Estudante., 2010.

ROMÃO, Jeruse. **História da Educação do Negro e outras histórias/Organização:** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

SANTOS, A.M. **Vozes e silêncio do cotidiano escolar: as relações raciais entre alunos negros e não-negros.** Cuiabá: UFMT/IE, 2007.

SANTOS, Gevanilda; Silva, Maria Palmira da. **Racismo no Brasil: percepções e da discriminação e do preconceito no século XXI.** 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

SAVIANI, D. **História da Escola Pública no Brasil: questões para pesquisa.** In: SAVIANI, D. LOMBARDI, L. C. e NASCIMENTO, M. I. (org.). **A escola Pública no Brasil: história e historiografia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade.** In: NOVAIS, Fernando A. **História da vida privada no Brasil.** V.4. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático.** 2. ed. Salvador: EDUFBA, 1995.

SOUZA, R. F. de. **Templos de Civilização: a Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910).** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SITE

A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. Disponível em: <revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2015/08/.../cultura_africana>.

Ensino De História E Cultura Afro Brasileira E Africana: Da Lei Ao Cotidiano Escolar. Disponível em: <<https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=457850>>.

Lei nº. 12990, de 09 de junho de 2014. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm



Questionários aos professores

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA – TCC

I. Identificação do autor da pesquisa

Nome: Ronaldo Araújo Mendes

Curso: História

II. Apresentação/ justificativa

A presente pesquisa está sendo realizada com o objetivo de refletir sobre as dificuldades da valorização do ensino da cultura afrodescendentes no ensino fundamental na escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Juvêncio Corrêa. Serão analisadas as respostas às questões com o objetivo de compreender porque os alunos têm resistências quanto ao aprendizado de História especificamente ao ensino da cultura afrodescendente bem como quais impressões e obstáculos tem se levantado a cada aula dada. Nos resultados da entrevista não será revelado o nome dos informantes, esses se manterão resguardados.

III. Questões da pesquisa

1) Quais as metodologias mais frequentes utilizadas em suas aulas para melhorar a aceitação do conteúdo sobre os afrodescendentes?

- ☐ trabalho em grupo
- ☐ música
- ☐ gincana
- ☐ desenho
- ☐ seminários
- ☐ outros

2) Como os alunos agem quando as aulas estão sendo através dinâmicas de grupo em valorização do ensino da cultura afrodescendentes?

- ☐ participam entusiasmados
- ☐ parte da turma participa
- ☐ participam desanimados
- ☐ não participam

3) Com qual frequência você enfatiza a importância do ensino sobre a cultura afrodescendentes?

- ☐ semanalmente ☐ a cada 15 dias ☐ mensalmente ☐ semestralmente
- ☐ Não realizam

4) Os alunos em suas aulas participam dando opinião e tirando dúvidas sobre o tema?

- ☐ sim ☐ parcialmente ☐ não

5) Qual metodologia é mais bem aceita em suas aulas pelos discentes para trabalhar esse tema?

- ☐ jogos
- ☐ trabalho em grupo
- ☐ seminários
- ☐ outros

6) Quanto a participação dos alunos nas aulas você consegue identificar como está o conhecimento deles quanto ao assunto?

- ☐ sim ☐ não

7) Você considera indispensável o ensino sobre os afrodescendentes em sala de aula?

- ☐ sim ☐ não

8) Você já observou se algum aluno tem preconceito em sala de aula?

- ☐ sim ☐ parcialmente ☐ não

9) Você considera que os conhecimentos adquiridos durante as aulas os alunos levarão para suas vivências na sociedade?

- ☐ sim ☐ parcialmente ☐ não

10) Os alunos são interessados quando assuntos sobre afrodescendentes é abordado em sala de aula?

- ☐ sim ☐ parcialmente ☐ não



Questionários aos alunos
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA – TCC

I. Identificação do autor da pesquisa

Nome: Ronaldo Araújo Mendes

Curso: História

II. Apresentação/ justificativa

A presente pesquisa está sendo realizada com o objetivo de refletir sobre as dificuldades da valorização do ensino da cultura afrodescendentes no ensino fundamental na escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Juvêncio Corrêa. Serão analisadas as respostas às questões com o objetivo de compreender porque os alunos têm resistências quanto ao aprendizado de História especificamente ao ensino da cultura afrodescendente bem como quais impressões e obstáculos tem se levantado a cada aula dada. Nos resultados da entrevista não será revelado o nome dos informantes, esses se manterão resguardados.

III. Questões da pesquisa

1) Quais dinâmicas são frequentemente utilizadas em sua turma para favorecer o ensino sobre o afrodescendentes?

- ☐ trabalho em grupo
- ☐ música
- ☐ gincana
- ☐ desenho
- ☐ seminários
- ☐ outros

2) Como você participa das aulas quando os assuntos afrodescendentes são abordados em sala?

- ☐ participam entusiasmados
- ☐ participa normal

- ☐ participam desanimados
- ☐ não participa

3) Com qual frequência o professor aborda o tema sobre os afrodescendentes?

- ☐ semanalmente
- ☐ a cada 15 dias
- ☐ mensalmente
- ☐ semestralmente
- ☐ Não realizam

4) Como você considera a participação da turma quando esse assunto é abordado?

- ☐ Total
- ☐ parcialmente
- ☐ não participam

5) Qual o tipo de dinâmica que você mais gosta nas aulas para trabalhar o assunto sobre os afrodescendentes?

- ☐ jogos
- ☐ trabalho em grupo
- ☐ seminários
- ☐ outros

6) Você considera que abordar o tema afrodescendentes em sala de aula é importante?

- ☐ sim
- ☐ não

7) Você considera importante as aulas que esclarecem a contribuição dos negros para a construção da sociedade brasileira?

- ☐ sim
- ☐ não

8) Você já viu algum colega ter preconceito quando esse assunto é abordado em sala?

- ☐ sim
- ☐ parcialmente
- ☐ não

9) Você considera que os conhecimentos adquiridos nessas aulas lhe auxiliarão em sua vida em sociedade?

- ☐ sim
- ☐ parcialmente
- ☐ não

10) Você consegue perceber a importância deste tema para a sociedade a qual estamos inseridos?

- ☐ sim
- ☐ parcialmente
- ☐ não